

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

**INFÂNCIA E CIDADE: OS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO
DAS CRIANÇAS**

Rúbia Renata das Neves Gonzaga – UEL –
rubia.r@sercomtel.com.br

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

Apresenta-se os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento no doutorado em Educação da Universidade Estadual de Londrina cujo principal objetivo é conhecer como as crianças compreendem a cidade em que vivem. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação. A pesquisadora acompanha um grupo de 49 crianças de uma escola da rede municipal de Londrina durante os três primeiros anos do Ensino Fundamental. Neste texto o recorte recai nos dados e análises realizadas no ano de 2017 quando os alunos frequentaram o primeiro ano. Como procedimento inicial foi realizada uma sondagem em que as crianças foram convidadas a falar sobre o que conheciam da cidade e realizar a representação gráfica dos lugares mencionados. A análise se concentra nos espaços retratados pelas crianças nos desenhos e, apesar de preliminares apontam os lugares de trânsito delas, como a moradia, os espaços de lazer e o centro da cidade. O referencial teórico ancora-se em estudos que definem a cidade como espaço educador, como Pesavento, Bonafé e Blanch e Miranda.

Palavras-chave: cidade; criança; escola; socialização.

Introdução

A cidade como a conhecemos é o conjunto de casas, prédios, avenidas, ruas estreitas, praças, jardins, entre poucas centenas de habitantes até povoada por dezena de milhão de pessoas. Obra máxima do homem, o urbano é tema habitual na contemporaneidade, estamos imersos na cidade e temos experiências específicas e diversas na urbe, o que a torna produtora de sentido da vida cotidiana, de narrativas diversas, formas de representar e de produzir identidade social ao longo de nossas vidas.

Lugar de compartilhamento, de socialização, de comunicação, a cidade promove o encontro dos sujeitos que nela habitam com o meio, e tal premissa é pertinente a todos – adultos e crianças. Mas, as cidades foram criadas pelos adultos de sorte que suas necessidades fossem atendidas, e ainda, por óbvio, adultos transitam de forma mais livre e autônoma pela cidade do que as crianças.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Também as decisões relativas a cidade estão centradas nos adultos que apresentam o espaço urbano para as crianças como resultado de ações planejadas e operacionalizadas por eles, um artefato pronto e que se mostra isento da participação infantil em sua constituição. Nesse sentido, a necessidade de estudos da relação da criança com a cidade se dá pela ruptura da associação da infância como uma etapa passiva, incompleta, dependente e incompetente.

No presente estudo partimos do pressuposto geral que fundamenta a Sociologia da Infância que é o de considerar a infância como categoria social e as crianças como atores sociais e participantes ativos da vida em sociedade. Seres que desde a mais tenra idade sofrem os efeitos macro das ações das estruturas sociais nas quais estão inseridas, e os do nível micro produzidas nas interações com seus pares e adultos, porém recriando as culturas de seu pertencimento e esse pressuposto é compartilhado por diferentes Ciências Sociais.

Os conceitos modernos que procuram compreender a criança são variados, modificáveis e construídos nas culturas e nos diferentes grupos sociais, de acordo com suas necessidades e disponibilidade de dedicação de seus membros. Por conseguinte, a história da infância não é apenas uma história de crianças, mas principalmente das representações específicas que ao longo do tempo têm sido construídas, mantidas ou modificadas (SARMENTO, 2008).

Tal consideração provocou significativas alterações acerca da visibilidade da infância. Por esta razão, investigar a infância na cidade precisa se dar por um referencial interdisciplinar, imposto pela complexidade da infância e das cidades contemporâneas, caminho comum a quem investiga essa temática.

E considerando a cidade como território, marcado por suas relações de poder, local de manifestações e transformações sociais, expressão marcante do pensamento e da ação humana. E que, ainda, em sua dimensão cultural produz, seleciona e ordena mensagens e significados, onde se alimenta os relatos e as narrativas, evidenciando o caráter dialógico da cidade, que conforme Bonafé (2013) produz uma linguagem com significações concomitantemente complementares e antagônicas, logo despertando a liberdade e a sujeição das pessoas.

Esses apontamentos sinalizam a pertinência de investigações sobre os mundos sociais das crianças no espaço urbano, o que está em conformidade com o pensamento de Alan Prout (2003) no prefácio do livro *Children in the city* que

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

considera que para milhares de crianças “os contornos de sua vida cotidiana e experiências são (em parte) moldados pelos ambientes da cidade” (p. xv).

Entendendo a cidade como acúmulo de bens culturais e considerando a cultura como uma rede de significados socialmente estabelecidos, a cidade é o espaço primeiro para a construção desses significados, conforme Pesavento (1995). Assim sendo, a conexão entre escola e cidade e cidade e escola se dá pelos significados que se dispõem e se modificam no contexto urbano, como produtora de sentido da vida cotidiana de seus atores.

Para Blanch e Miranda (2014) o espaço urbano configura-se como local de grande pluralidade cultural, múltiplas alteridades, participação social e de aprendizagens significativas, no qual as pessoas tornam-se conscientes ou inconscientes sobre o impacto de suas ações. Enquanto construção histórica e cultural, a cidade pode tornar-se um importante instrumento educativo na compreensão de mudanças e permanências, simultaneidades, continuidades e descontinuidades históricas e assim, possibilitar práticas educativas e democráticas aos diversos grupos. Sua potencialidade educativa vai além dos grupos escolares de modo que toda a comunidade pode se envolver de modo efetivo em momentos de aprendizagem que resultem em práticas de cidadania.

O presente trabalho é um recorte dos resultados de uma pesquisa de doutorado em Educação que está em andamento. Nesse momento tem como objetivo conhecer como as crianças compreendem a cidade em que vivem. Embasados na ideia de que conhecer uma cidade vai além da apropriação geográfica e tem a ver com as relações sociais e afetivas construídas pelas pessoas nos diferentes espaços e lugares, buscamos a cidade vivida, experienciada e percebida pelas crianças.

Metodologia

A metodologia utilizada é pesquisa-ação, considerada uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisas consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática (TRIPP, 2005). Os sujeitos da pesquisa são 49 crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da região central de Londrina, Paraná.

Como procedimentos iniciais da coleta de dados, realizamos uma sondagem a fim de percebermos o que as crianças conhecem da cidade. Elas foram

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

convidadas a falar sobre o que conhecem do lugar onde vivem e as indagações feitas se deram no sentido de buscar entender os conhecimentos e as vivências da criança no espaço urbano. Também foi solicitado às crianças uma representação gráfica dos lugares que cada uma havia falado, como uma forma de refletirem sobre o assunto por meio dos desenhos, e ainda por ser tal procedimento capaz de controlar os significados do discurso verbal, ao mesmo tempo facilitando a imaginação e o sentimento.

Para análise das informações obtidas durante a roda de conversa e dos desenhos das crianças realizamos uma categorização, pois permite a exploração dos possíveis significados das narrativas dos sujeitos e um esforço por parte da pesquisadora em realizar a interpretação dos conteúdos de forma mais próxima da realidade comunicada.

As narrativas e os desenhos das crianças foram categorizados em moradia, lazer, centro da cidade e trabalho dos pais. Percebemos que a leitura que a criança faz está ligada a tudo aquilo que compõe o ambiente urbano mais imediatamente ligado à vida cotidiana e que, para quase todas as crianças está em função da casa onde moram e com quem moram. Nesse sentido, a casa é caracterizada como espaço da família, e, portanto, como lugar em que se dá a socialização primária das crianças.

Resultados e discussão

Nos desenhos realizados observamos que a maioria traz ações das crianças realizadas nos espaços que foram relatados durante a conversa. A relação da moradia e as atividades realizadas com o grupo familiar aparece em vários desenhos, fundindo as duas representações. Os espaços de lazer mencionados e representados pelas crianças são os parques, clubes, cinemas e, mencionam com bastante frequência, shoppings centers, hipermercados e cadeias de fast food, isto é, lugares de consumo e que sempre são frequentados com suas famílias. O maior uso dos espaços comerciais citados e de espaços privados de lazer, como shoppings e cinemas, parece demonstrar que as famílias procuram compensar a ausência do cotidiano ou que dirigem-se com as crianças para lugares fechados por serem supostamente mais seguros, prática que também as inicia enquanto consumidoras.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Os parques e as praças aparecem como lugares frequentados somente por algumas crianças, fato esse que supomos aqui se dar pela má conservação de muitas praças da cidade, pela inexistência de equipamentos próprios para brincar e formas de ação social ou, ainda, a quase ausência desses espaços em algumas regiões da cidade.

Algumas crianças mencionaram e retrataram o centro da cidade, referindo-se ao calçadão com suas lojas, bancos, feiras livres e os altos edifícios. O centro também é visto como palco de manifestações políticas quando uma criança retrata protestos em uma passeata popular em que participou com seus pais. Percebemos que os caminhos são fundamentais para a representação que a criança faz da cidade e depende da rede de lugares em que ela está inserida e de suas ações ali vivenciadas.

Conclusões

Considerando a relação entre as crianças e a cidade em que habitam, compreende-se que essa pode constituir-se em forte elemento que no processo de socialização das crianças, combinado com as culturas próprias da infância e aspectos sociais, econômicos e territoriais, alcançam maneiras de habitar, ser, ver e agir que organizam suas visões de mundo, práticas e trajetórias. Nesse sentido, concordamos com Bonafé (2013) quando assevera que a cidade educa, uma vez que para “ser cidadão” circulam nas ruas da cidade comportamentos, valores cívicos e morais, estilos e modos de vida, práticas culturais elaboradas em relação às quais construímos o sentido de ser cidadão.

Nos percursos que realizam pela cidade, as crianças evidenciam locais que lhes apresente significado e isso fica claro nos desenhos que fazem. Embasados na ideia de que conhecer uma cidade vai além da apropriação geográfica e tem a ver com as relações sociais e afetivas construídas pelas pessoas nos diferentes espaços e lugares, buscamos a cidade vivida, experienciada e percebida pelas crianças.

Entendemos que a cidade como espaço não formal de educação possibilita aprendizagens diversas quando seus habitantes se relacionam com sua estrutura em um processo de interação e comunicação com outros. A cidade é um rico campo de pesquisa sobre a infância e suas diferentes práticas sociais no

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

espaço urbano. E aqui pensamos nas diferentes infâncias imersas em diferentes contextos sociais e econômicos que compõem o cenário citadino.

Referências

BLANCH, Joan Pagès; MIRANDA, Sonia Regina. **Miradas sobre uma questão sensível: a cidade e suas potencialidades educativas/2014**. Disponível em: < <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/viewFile/6747/5583>> Acesso em: 08/04/2017 às 21h43.

BONAFÉ, Jaume Martinez. **A cidade no currículo e o currículo na cidade**. In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

CHRISTENSEN, Pia; O'BREIN, Margaret (Ed.) *Children in the city: home, neighbourhood and community*. London: Routledge Falmer, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatay. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. Vol. 8, nº 16, 1995. p. 279-290. Disponível em: < bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2008/1147 > Acesso em: 05 abr. 2017.

PROUT. A. Preface. In: CHRISTENSEN, P.; O'BRIEN, M. (Eds). *Children in the City: home, neighbourhood and community*. London/NewYork: Routledge Falmer, 2003, p. xv-xvi.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina S. Apresentação – olhares sobre a infância e a criança; In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina S. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. 2ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008 p. 7-13.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, Vol. 31, p.443-466, set./dez. 2005.